

CAPÍTULO 3

CULTURA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO USO DE REDES SOCIAIS COMO SUPORTE DO PEDAGOGO CONTEMPORÂNEO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.132142522043>

Data de aceite: 02/05/2025

Vanda Lucia Kuster Mota

Pedagoga. Especialista em Prática Escolar Numa Visão Pedagógica: Anos Iniciais, Educação Infantil, Gestão Escolar; Educação Especial e Educação Básica. Pós-graduanda em Educação Especial.

Mestranda em Educação. Professora dos Anos Iniciais (atualmente ocupando cargo de Gestora Escolar)

<https://orcid.org/10009-001-7709-7133>

RESUMO: Ao longo da história, o ser humano desenvolveu e aprimorou ferramentas que, com o tempo, passaram a integrar o cotidiano. Hoje, as tecnologias digitais tornaram-se indispensáveis, e redes sociais como o Instagram, antes vistas principalmente como plataformas de entretenimento, passaram a apresentar grande potencial como ferramentas pedagógicas. No contexto educacional, essas redes podem apoiar metodologias ativas, promovendo uma aprendizagem mais participativa e colaborativa. Este artigo propõe uma reflexão sobre a “arte de ensinar” na era digital, analisando os desafios e as possibilidades que surgem com a integração das redes sociais e metodologias ativas na educação. O estudo investiga os desafios enfrentados pelos

educadores na incorporação de práticas pedagógicas inovadoras amplamente compartilhadas em redes sociais, analisando as influências culturais, estruturais e formativas que geram resistência. Apesar da abundância de exemplos inspiradores de metodologias ativas que poderiam enriquecer a aprendizagem nos anos iniciais, muitos professores encontram dificuldades para aplicar essas ideias em suas aulas, o que impacta diretamente os resultados educacionais das crianças. A cultura pedagógica contemporânea exige que os professores adquiram novas competências e reavaliem suas práticas para integrar efetivamente as ferramentas digitais em seus métodos de ensino. As redes sociais, como o Instagram, têm o potencial de transformar a forma de ensinar, incentivando uma abordagem mais colaborativa e inovadora, com novas formas de interação e engajamento dos alunos. Este estudo explora os fatores que impedem professores dos anos iniciais, em uma escola de educação básica em Santa Catarina, de adotar metodologias ativas inspiradas por redes sociais e como essas práticas podem impactar a dinâmica do ensino e o desenvolvimento dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura pedagógica, Anos iniciais, Instagram, Resistência docente, Metodologias ativas.

PEDAGOGICAL CULTURE IN THE EARLY YEARS: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF USING SOCIAL NETWORKS AS SUPPORT FOR THE CONTEMPORARY PEDAGOGUE

ABSTRACT: Throughout history, humans have developed and refined tools that, over time, became integrated into daily life. Today, digital technologies have become indispensable, and social media platforms like Instagram, initially seen primarily as entertainment tools, have emerged as valuable pedagogical resources. In the educational context, these platforms can support active methodologies, fostering a more participatory and collaborative learning environment. This article reflects on the “art of teaching” in the digital age, analyzing the challenges and possibilities arising from the integration of social media and active methodologies in education. The study investigates the challenges educators face when incorporating innovative pedagogical practices widely shared on social media, examining the cultural, structural, and formative influences that generate resistance. Despite the abundance of inspiring examples of active methodologies that could enrich learning in the early years, many teachers encounter difficulties in applying these ideas in their classrooms, which directly impacts the educational outcomes of children. Contemporary pedagogical culture requires teachers to acquire new skills and reassess their practices to effectively integrate digital tools into their teaching methods. Social media platforms like Instagram have the potential to transform teaching approaches by promoting a more collaborative and innovative model, with new forms of student interaction and engagement. This study explores the factors preventing early years teachers at a public school in Santa Catarina from adopting social media-inspired active methodologies and how these practices can impact teaching dynamics and student development.

KEYWORDS: Pedagogical culture, Early years, Instagram, Teacher resistance, Active methodologies.

CULTURA PEDAGÓGICA EN LOS PRIMEROS AÑOS: RETOS Y OPORTUNIDADES DEL USO DE LAS REDES SOCIALES COMO APOYO AL PEDAGOGO CONTEMPORÁNEO

RESUMEN: A lo largo de la historia, los seres humanos han desarrollado y perfeccionado herramientas que, con el tiempo, se integraron en la vida diaria. Hoy en día, las tecnologías digitales se han vuelto indispensables, y plataformas de redes sociales como Instagram, que inicialmente se veían principalmente como herramientas de entretenimiento, han emergido como recursos pedagógicos valiosos. En el contexto educativo, estas plataformas pueden apoyar metodologías activas, fomentando un ambiente de aprendizaje más participativo y colaborativo. Este artículo reflexiona sobre el “arte de enseñar” en la era digital, analizando los desafíos y posibilidades derivados de la integración de las redes sociales y las metodologías activas en la educación. El estudio investiga los desafíos que enfrentan los educadores al incorporar prácticas pedagógicas innovadoras ampliamente compartidas en las redes sociales, examinando las influencias culturales, estructurales y formativas que generan resistencia. A pesar de la abundancia de ejemplos inspiradores de metodologías activas que podrían enriquecer el aprendizaje en los primeros años, muchos maestros encuentran dificultades para aplicar estas ideas en sus aulas, lo que impacta directamente en los resultados educativos de los niños. La cultura pedagógica contemporánea exige que los

docentes adquieran nuevas habilidades y reevalúen sus prácticas para integrar eficazmente las herramientas digitales en sus métodos de enseñanza. Plataformas de redes sociales como Instagram tienen el potencial de transformar los enfoques pedagógicos promoviendo un modelo más colaborativo e innovador, con nuevas formas de interacción y compromiso de los estudiantes. Este estudio explora los factores que impiden a los maestros de los primeros años de una escuela pública en Santa Catarina adoptar metodologías activas inspiradas en las redes sociales y cómo estas prácticas pueden impactar en la dinámica de enseñanza y el desarrollo de los estudiantes.

PALABRAS-CLAVE: Cultura pedagógica, Primeros años, Instagram, Resistencia docente, Metodologías activas.

INTRODUÇÃO

Se você está disposto a desbravar novos caminhos, vai ter que aprender a encarar e ultrapassar alguns desafios, não tem outro jeito! Abrir mão de algumas coisas, somar-se a outras, e entender que só chegaremos onde quisermos se deixarmos pelo caminho o que não nos cabe mais (Damaris Ester Dalmas)

A educação no século XXI está sendo moldada por uma série de transformações impulsionadas, principalmente, pelas tecnologias digitais. A ascensão das redes sociais e das novas ferramentas digitais tem gerado um cenário desafiador para educadores que precisam adaptar suas práticas pedagógicas a uma realidade onde os alunos estão cada vez mais conectados. Nesse contexto, plataformas como o Instagram, originalmente voltadas para o entretenimento, emergem como poderosas ferramentas pedagógicas, oferecendo novas possibilidades para a construção colaborativa do conhecimento e para a implementação de metodologias ativas. (Marcelo & Marcelo-Martínez, 2021; Moran, 2020). O artigo intitulado: *Cultura Pedagógica nos Anos Iniciais: Desafios e Oportunidades do Uso de Redes Sociais como Suporte do Pedagogo Contemporâneo*, visa refletir sobre as potencialidades e os obstáculos enfrentados pelos educadores ao integrar essas plataformas digitais em suas práticas pedagógicas, com foco na transformação das metodologias de ensino no contexto dos anos iniciais. A proposta é explorar como as redes sociais, como o Instagram, podem contribuir para a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos hiperconectados, enquanto preservam a centralidade do aprendizado significativo, como sugerido por Bruner (2001), e a interação social no processo de ensino-aprendizagem, conforme Vygotsky (2007).

A premissa central deste estudo é que as escolas tradicionais, com seus modelos rígidos e compartmentados, já não são suficientes para atender às exigências da sociedade atual. A crise do modelo educacional tradicional, como observada por Nóvoa (2020), exige uma reconfiguração dos tempos e espaços escolares, adaptando-os a um modelo mais dinâmico, colaborativo e humanista. A pedagogia do século XXI, alinhada com as ideias de Montessori (2016) e Freinet (2019), se afasta do modelo individualista e foca na construção coletiva do conhecimento, promovendo ambientes de aprendizagem baseados na interação, convivência e diálogo entre os alunos.

Dentro desse contexto, o impacto das tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, se torna um dos pilares fundamentais desta reflexão. A metáfora do quadro negro sendo substituído pelo tablet, proposta por Nóvoa (2021), ilustra a transformação do processo educacional, que exige dos educadores uma reavaliação constante de suas práticas pedagógicas. Moran (2020) ressalta a importância de uma pedagogia ativa e interativa, em que os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado. As redes sociais, como o Instagram, oferecem uma plataforma para uma educação mais colaborativa e participativa, permitindo aos educadores compartilhar metodologias inovadoras e aprender com as experiências de outros docentes.

De acordo com Marcelo e Marcelo-Martínez (2021), as redes sociais promovem a interação entre educadores e criam novos espaços de formação contínua e colaborativa. Quando usadas de forma intencional e alinhada aos objetivos educacionais, essas plataformas podem fortalecer a comunidade educativa, estimulando a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores. A aprendizagem mediada pelas redes sociais também se integra ao cotidiano dos docentes, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva de saberes.

No entanto, como observam estudiosos como Moran (2020) e Pimentel (2020), essa transição para o uso das redes sociais e das metodologias ativas não é isenta de desafios. A resistência dos educadores à adoção de novas tecnologias, a falta de formação digital e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos hiperconectados são alguns dos obstáculos que precisam ser superados. Marcelo & Marcelo-Martínez (2021) destacam que as práticas pedagógicas compartilhadas nas redes sociais se baseiam em ideias e atividades reproduzidas por educadores, mas é fundamental que os professores, ao buscar inspiração nessas plataformas, também sejam capazes de transformar essas sugestões, adaptando-as às realidades locais e promovendo práticas mais criativas e personalizadas para o desenvolvimento dos alunos. A teoria de Bruner (2001) sobre aprendizagem significativa reforça a ideia de que a adaptação das práticas deve estar conectada ao contexto e ao desenvolvimento dos estudantes. Além disso, os conceitos de Vygotsky (2007), que defendem o aprendizado social e colaborativo, e a valorização da brincadeira como uma forma essencial de desenvolvimento da criança, complementam a compreensão de como práticas pedagógicas bem adaptadas podem promover a valorização da criança enquanto ser humano. Essas práticas contribuem para um aprendizado dinâmico e significativo, que, embora centrado nas experiências e nas interações sociais, não perde de vista os conteúdos curriculares essenciais. Da mesma forma, as ideias de Nóvoa (2021), que destacam a importância da formação contínua e da adaptação pedagógica, são fundamentais para entender como as metodologias podem ser ajustadas para atender às necessidades de uma educação em constante transformação. Quando aplicadas de maneira apropriada, essas abordagens promovem um ambiente de aprendizagem que respeita a individualidade do aluno e fortalece sua participação ativa no processo educativo, garantindo que as metas curriculares sejam atingidas de forma relevante e alinhada ao desenvolvimento integral do estudante.

Este artigo, portanto, tem como objetivo investigar as oportunidades e limitações do uso das redes sociais, especialmente o Instagram, na educação dos anos iniciais, refletindo sobre como essas ferramentas digitais podem transformar a dinâmica do ensino, engajar os alunos de forma mais ativa e, ao mesmo tempo, promover uma pedagogia mais inovadora e colaborativa.

A CULTURA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES: REFLEXÕES A PARTIR DE ANTÔNIO NÓVOA, PAULO FREIRE E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

A obra *Professores: Imagens do Futuro Presente*, de Antônio Nóvoa (2009), oferece uma análise aprofundada sobre a construção da cultura pedagógica dos docentes, destacando a importância de uma formação que transcendia as competências técnicas. Para Nóvoa (2009), a cultura pedagógica dos professores está em constante ressignificação, pois reflete a capacidade crítica dos docentes de avaliar sua prática educacional e o contexto sociocultural em que estão inseridos. Essa cultura é fundamental para a construção da identidade docente, permitindo que os professores enfrentem os desafios da educação contemporânea de maneira crítica e transformadora.

A formação de uma cultura pedagógica sólida não ocorre de forma isolada, mas resulta de uma interação contínua entre saberes teóricos, experiências práticas e o diálogo com outros profissionais. Nóvoa (2009) argumenta que a prática pedagógica deve ser continuamente revisada para que os docentes se adaptem às novas exigências educacionais e preservem seu papel como agentes de transformação. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) complementa ao afirmar que a educação é um processo dialógico, no qual o professor, ao refletir sobre sua prática, fortalece sua autonomia e contribui para uma educação libertadora. A cultura pedagógica, portanto, emerge desse diálogo constante, promovendo uma prática educativa crítica e reflexiva.

Além disso, Nóvoa (2009) enfatiza que a prática docente é um espaço de construção coletiva do conhecimento, sendo a cultura pedagógica desenvolvida, em grande parte, através da troca de experiências entre os professores. Ao compartilhar saberes e práticas, os docentes constroem uma comunidade de reflexão que fortalece sua identidade profissional. Boaventura de Sousa Santos (2004) amplia essa visão ao afirmar que a educação é um campo de resistência cultural e política, e que a cultura pedagógica desempenha um papel crucial nesse processo, funcionando como um instrumento de luta contra a mercantilização da educação e a padronização imposta por políticas neoliberais.

A autonomia docente, outro ponto central na obra de Nôvoa, é essencial para a construção de uma cultura pedagógica crítica e inovadora. Os professores devem ter liberdade para adaptar suas práticas às realidades locais e às necessidades dos alunos, sem se submeter a modelos rígidos ou tecnicistas. Freire (1996) também defende essa autonomia, afirmando que o professor deve ser um sujeito ativo no processo educacional, capaz de refletir criticamente sobre sua prática e, assim, transformá-la continuamente. A cultura pedagógica dos docentes é construída, portanto, a partir dessa autonomia e da capacidade de promover uma educação emancipadora.

Por fim, Nóvoa destaca o papel dos professores como líderes intelectuais na comunidade escolar. Para ele, o professor deve atuar como mediador entre o conhecimento acadêmico e as realidades sociais, promovendo uma educação crítica e transformadora. Nesse sentido, Boaventura de Sousa Santos (2004) sublinha a relevância de uma cultura pedagógica que promova a justiça social e a inclusão, resistindo às pressões do mercado educacional. Para esses autores, a cultura pedagógica não é apenas um conjunto de práticas, mas um elemento essencial na construção de uma educação comprometida com a transformação social e a promoção da igualdade.

Assim, a reflexão de Antônio Nôvoa (2009) sobre a cultura pedagógica dos docentes aponta para a necessidade de uma formação pautada na reflexão crítica e na autonomia profissional. Ao dialogar com as contribuições de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, a cultura pedagógica emerge como um elemento transformador, promovendo uma educação que transcende a simples transmissão de conhecimento e se volta para a emancipação social e o combate às desigualdades.

TENSÃO ENTRE PRÁTICAS TRADICIONAIS E TECNOLÓGICAS: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS COMO O INSTAGRAM

O exercício docente contemporâneo enfrenta uma crescente tensão entre práticas pedagógicas formais e a integração das tecnologias digitais. Ferramentas como o Instagram têm se destacado no cenário educacional por possibilitar a criação de conteúdos dinâmicos, a interação em tempo real, e a implementação de metodologias ativas que podem tornar o aprendizado mais atrativo para os alunos. No entanto, a transição para essas práticas digitais não ocorre sem desafios.

Ferreira e Frangella (2023) destacam que, embora as diretrizes curriculares incentivem o uso de tecnologias, muitos professores ainda lutam para alinhar essas ferramentas com métodos pedagógicos estabelecidos. Nesse sentido, a utilização de redes sociais, como o Instagram, entra em jogo como um potencial recurso educativo que pode facilitar essa integração, mas que ainda enfrenta barreiras significativas de adoção. Freire (2001) argumenta que a educação deve ser um processo de diálogo e transformação, exigindo uma adaptação contínua das práticas educativas. Portanto, esta pesquisa propõe investigar como essa tensão se manifesta nas salas de aula, destacando as barreiras enfrentadas pelos docentes e as implicações para o desenvolvimento de uma pedagogia que responda efetivamente às demandas contemporâneas.

Entretanto, muitos educadores continuam a utilizar métodos tradicionais, criando um descompasso entre as teorias educacionais que promovem a inovação tecnológica e a prática pedagógica real. Essa resistência limita o potencial das tecnologias digitais e fragmenta o ambiente de aprendizagem (Ferreira & Frangella, 2023). Quando se observa o uso do Instagram, por exemplo, percebe-se que a ferramenta é muitas vezes explorada superficialmente, sem uma conexão significativa com os objetivos pedagógicos.

A formação docente frequentemente não prepara adequadamente os professores para integrar eficazmente essas tecnologias digitais, exacerbando o conflito entre o tradicional e o moderno. Moreira e Coutinho (2023) destacam que cursos de formação continuada muitas vezes não desenvolvem as competências necessárias para uma integração significativa das tecnologias, deixando os professores inseguros quanto ao uso dessas ferramentas. Essa lacuna formativa perpetua métodos de ensino tradicionais, dificultando a adaptação às demandas de alunos que são, desde cedo, imersos em ambientes digitais. Por exemplo, as redes sociais como o Instagram oferecem oportunidades para aprendizagem visual e interativa, mas exigem estratégias pedagógicas que vão além da simples reprodução de conteúdos.

Por outro lado, Morin (2000) enfatiza que a educação no mundo moderno deve abordar a complexidade, incorporando novas ferramentas de maneira crítica. A inadequação da formação para esse uso contribui para uma aplicação superficial das redes sociais, que não explora plenamente o potencial dessas tecnologias para transformar o ensino. Assim, a questão central permanece: como alinhar as expectativas e o cotidiano tecnológico dos alunos com práticas pedagógicas que atendam aos objetivos educacionais sem comprometer a profundidade e a qualidade do aprendizado? (Moreira & Coutinho, 2023). Por exemplo, ao invés de apenas reproduzir conteúdos, o Instagram poderia ser usado para promover a construção colaborativa do conhecimento e a expressão criativa dos alunos.

Há ainda um descompasso significativo entre as expectativas dos alunos e as práticas docentes no que se refere ao uso das tecnologias digitais. Dias (2024) observa que os alunos interagem com plataformas como o Instagram de maneiras que raramente se refletem nas abordagens pedagógicas tradicionais. Freire (2001) reforça que a educação deve ser um processo de problematização e adaptação às realidades dos alunos, o que implica na necessidade de práticas docentes que reconheçam e integrem formas contemporâneas de interação com as tecnologias. A dificuldade dos professores em alinhar suas práticas com as expectativas dos alunos resulta, portanto, em ambientes educacionais que não atendem de maneira satisfatória às necessidades e interesses dos estudantes, subutilizando o potencial pedagógico do Instagram e outras ferramentas digitais (Dias, 2024).

O desafio, portanto, está em superar a resistência e a insegurança dos docentes, promovendo uma educação que use as redes sociais de forma criativa e relevante, mantendo o foco nas metas curriculares. Isso exige um equilíbrio delicado entre tradição e inovação, onde a formação contínua dos professores desempenha um papel crucial na transformação das práticas pedagógicas.

REDES SOCIAIS EM CONTEXTO EDUCATIVO

A integração das redes sociais no ambiente educativo tem se mostrado um elemento de grande relevância para a prática docente na contemporaneidade. As plataformas digitais, como o Instagram, não são apenas ferramentas de entretenimento, mas podem servir como poderosos instrumentos pedagógicos, facilitando o desenvolvimento profissional dos professores e promovendo aprendizagens colaborativas. De acordo com Ferreira e Frangella (2023), a implementação efetiva das tecnologias digitais deve ir além de uma aplicação superficial. O uso das redes sociais no contexto educacional deve estar alinhado a objetivos pedagógicos mais amplos, que busquem uma transformação genuína na forma como o conhecimento é produzido e compartilhado.

Morin (2000) destaca que a educação, para ser significativa, precisa fomentar uma compreensão integrada, um aspecto que as redes sociais podem potencializar quando usadas de maneira crítica e reflexiva. No entanto, isso requer que os educadores tenham um repertório metodológico ampliado. Britzman (2003) argumenta que, ao adotar práticas pedagógicas inovadoras, os professores devem estar abertos a novas ideias e preparados para integrar as tecnologias de maneira eficaz em seu cotidiano.

Redes sociais como o Instagram criam ambientes de aprendizagem que vão além da sala de aula tradicional. Goodyear et al. (2019) explicam que essas plataformas permitem a aprendizagem autônoma e colaborativa, incentivando os educadores a compartilharem suas práticas pedagógicas e a refletirem sobre elas em um espaço público e visualmente engajador. Kennedy (2019) reforça a importância de integrar essas ferramentas na formação de professores, afirmando que elas podem fortalecer competências pedagógicas e promover um aprendizado contínuo e adaptável.

A aprendizagem informal promovida pelas redes sociais é destacada por Marsick (2009) como parte essencial do desenvolvimento profissional docente. O Instagram, por exemplo, facilita essa aprendizagem ao criar uma “aprendizagem social” (Beemt et al., 2018), na qual educadores podem colaborar, trocar experiências e construir conhecimento em conjunto. Esse tipo de interação expande o “capital social” dos professores, como discutido por Rehm & Notten (2016) e McLoughlin (2013), ao criar redes de apoio e intercâmbio de práticas educacionais.

Prestridge (2019) aponta que o uso do Instagram para fins educacionais pode promover uma aprendizagem colaborativa eficaz, essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que os educadores reflitam criticamente sobre como essas ferramentas são utilizadas. Moran (2013) argumenta que, ao empregar redes sociais na educação, é possível conectar o conteúdo acadêmico às experiências reais dos alunos, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.

A hiperconectividade que caracteriza os tempos atuais exige que os educadores dominem e adaptem as tecnologias digitais de maneira criativa e significativa (Moran, 2015). No entanto, o uso dessas ferramentas deve ser equilibrado para evitar a superficialidade. Pimentel (2020) e Souza (2015) observam que o Instagram, quando usado com propósito pedagógico, oferece oportunidades para a inovação metodológica e a construção colaborativa do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

A partir dessa perspectiva, o papel das redes sociais no contexto educativo vai além da simples introdução tecnológica. Elas facilitam a construção de um espaço de aprendizagem social (Huberman, 1993; Gee, 2017) que enriquece o ambiente escolar. No entanto, como Sachs (2016) destaca, os professores enfrentam desafios, como a falta de suporte institucional e resistência à adoção dessas tecnologias. Esse contexto exige uma reflexão profunda sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas de maneira eficaz para fortalecer o ensino.

Por fim, Novoa (2009, 2011) propõe um novo modelo de profissionalismo docente, no qual o trabalho colaborativo e o uso consciente das tecnologias digitais são centrais. Segundo ele, a formação continuada dos educadores deve incluir o debate crítico sobre o impacto das redes sociais na educação, assegurando que essas ferramentas sejam usadas para enriquecer a prática pedagógica e tornar o aprendizado mais conectado com as realidades da era digital.

INSTAGRAM E ENGAJAMENTO EDUCACIONAL:

A transformação digital e o crescente uso das redes sociais, como o Instagram, têm influenciado de forma significativa a maneira como o conhecimento é compartilhado e acessado na sociedade contemporânea. Segundo Castells (2011), as redes sociais, ao criarem espaços de comunicação instantânea, alteram profundamente as práticas educacionais, permitindo um “engajamento participativo” no aprendizado. Essa capacidade de interação e comunicação contínua tem o poder de transformar as relações sociais e educacionais, criando uma nova dinâmica de compartilhamento de conhecimento, com um impacto significativo no modo como as pessoas se conectam e aprendem.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA:

No contexto educacional, Moran (2013) destaca que as redes sociais, e em particular o Instagram, têm se tornado poderosas ferramentas pedagógicas. O autor observa que, ao utilizar essas plataformas, os educadores podem “aproximar o conteúdo ao contexto dos alunos”, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas e interativas. O Instagram, com sua natureza visual e imediata, oferece aos professores um meio eficaz de envolver os alunos, criando uma conexão direta entre o conteúdo curricular e o cotidiano dos estudantes, o que favorece um aprendizado mais dinâmico e adaptado às realidades dos alunos.

Transformação das plataformas digitais no ensino:

Pimentel (2020), Souza (2015) também sugere que o uso do Instagram nas escolas permite aos professores “inovar nas metodologias” e explorar novas formas de envolvimento com os alunos. Ele ressalta que a natureza visual da plataforma facilita a “construção colaborativa de saberes”, essencial para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante. A plataforma oferece um ambiente rico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, onde os alunos podem ser estimulados a criar, compartilhar e refletir sobre o conteúdo de maneira colaborativa, fomentando o pensamento crítico e a construção de conhecimento em grupo.

SUPERANDO BARREIRAS E EXPLORANDO NOVAS OPORTUNIDADES: O USO DO INSTAGRAM NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS ANOS INICIAIS

A escolha de metodologias pedagógicas envolventes nas primeiras séries do Ensino Fundamental é fundamentada na necessidade de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Durante essa fase, as crianças estão em um processo ativo de construção do conhecimento, conforme destaca Piaget (1973). Por essa razão, as metodologias devem estimular a curiosidade, a exploração e o aprendizado ativo, características essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Vygotsky (1998) complementa essa visão ao afirmar que a aprendizagem ocorre de forma social, mediada por interações com o professor e colegas, sendo fundamental que o educador atue dentro da “zona de desenvolvimento proximal” para desafiar os alunos.

Ainda nesse contexto, Freinet (1991) propõe uma aprendizagem ativa e prática, com ênfase na autonomia do aluno, o que é favorecido por metodologias dinâmicas e participativas. Moran (2015) destaca que as metodologias pedagógicas devem ser adaptadas às exigências da sociedade contemporânea, utilizando abordagens inovadoras que conectem os alunos a situações de aprendizagem significativas. Gardner (2006), por sua vez, sugere que as metodologias precisam considerar as múltiplas inteligências dos alunos, oferecendo atividades diversificadas que atendam às diferentes formas de aprender. Além disso, Brougère (2001) destaca a importância do caráter lúdico no aprendizado, especialmente nas séries iniciais, ressaltando que o jogo favorece o desenvolvimento cognitivo e social. Vasconcelos (2006) também defende que as metodologias devem ser centradas no aluno, estimulando a criatividade e a participação ativa, elementos essenciais para uma aprendizagem significativa.

Esses princípios pedagógicos reforçam a necessidade de uma abordagem que envolva as crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo. Nesse sentido, a utilização do Instagram como ferramenta pedagógica pode ser uma alternativa inovadora, alinhada à cultura pedagógica proposta por Novoa (2009), que defende uma abordagem educativa colaborativa e contínua. O Instagram permite a construção de uma aprendizagem social, promovendo interações que ultrapassam os

limites da sala de aula tradicional. Esse ambiente virtual facilita a criação de comunidades de aprendizagem, onde o conhecimento é compartilhado de forma dinâmica e interativa, favorecendo os princípios de aprendizagem colaborativa e participativa de Freinet (1991) e Vygotsky (1998).

Além disso, o uso do Instagram, conforme proposto por Moran (2015), permite adaptar o ensino às novas demandas da sociedade contemporânea, oferecendo uma educação mais envolvente e interativa. A plataforma digital contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e criativo, estimulando a curiosidade e o engajamento dos alunos. Esse uso das tecnologias digitais pode também ampliar a expressão dos alunos e a construção do conhecimento de forma colaborativa, respeitando as diferentes formas de aprender, como sugerido por Gardner (2006).

No entanto, a integração das tecnologias digitais, como o Instagram, nas metodologias pedagógicas deve ser feita com cuidado, considerando os desafios da hiperconectividade. Prensky (2001) alerta para o risco de comprometimento da qualidade educacional se o uso excessivo de telas não for adequadamente planejado. CBTC (2019) também destaca que o uso inadequado de tecnologias pode prejudicar a concentração e as habilidades sociais e cognitivas dos alunos. Em Santa Catarina e em outras regiões, a adaptação das práticas pedagógicas às tecnologias digitais é uma necessidade urgente para atender às exigências da educação contemporânea.

A resistência ao uso das tecnologias digitais por parte dos docentes é uma realidade, especialmente quando se trata de integrar ferramentas digitais de maneira eficaz no processo educativo. Moran, Masetto e Behrens (2013) observam que essa resistência muitas vezes se deve à lógica tradicional do planejamento pedagógico, que entra em choque com as novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. A formação docente, portanto, deve ser repensada para que os professores possam superar essa resistência e integrar as tecnologias digitais de maneira crítica e criativa, como propõem Freire (1996) e Morin (2000). A reinvenção da práxis docente exige uma abordagem mais dialógica, crítica e emancipadora, com o uso das TICs de forma a transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço participativo.

Portanto, a utilização do Instagram nas práticas pedagógicas contribui para a criação de uma educação mais inclusiva, criativa e reflexiva, como sugerido por Novoa (2009). Ela favorece um ensino dinâmico e adaptado às necessidades e desafios do mundo digital contemporâneo, criando novas formas de interação entre alunos e professores, ampliando as possibilidades de aprendizagem social e colaborativa, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A utilização dessas tecnologias não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também promove a transformação da prática pedagógica em um ambiente mais conectado e envolvente para os alunos. Quais fatores culturais, estruturais e formativos impedem os professores dos anos iniciais em uma escola de educação básica em Santa Catarina de utilizar metodologias ativas inspiradas por redes sociais, como o Instagram, e como essas práticas impactam os processos de ensino-aprendizagem?

A presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar tem transformado profundamente o papel do professor. Com crianças cada vez mais conectadas, torna-se essencial que os educadores integrem as tecnologias no processo de ensino, ao mesmo tempo em que preservam práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. A digitalização da educação, embora inevitável, traz tanto desafios quanto oportunidades, exigindo uma constante reavaliação do ensino para torná-lo mais alinhado às necessidades do mundo contemporâneo (Prensky, 2001).

As crianças atuais são verdadeiras nativas digitais, mas a hiperconectividade impõe questões sobre os impactos negativos do uso excessivo das tecnologias, como a distração, a dificuldade de concentração e os efeitos no desenvolvimento cognitivo e social (Moran, 2015). Esse contexto levanta a necessidade de refletir sobre a cultura pedagógica existente, que muitas vezes não está em sintonia com as expectativas de uma geração acostumada à interatividade das redes sociais e aos jogos digitais. Nesse cenário, a adoção de metodologias ativas, aliadas ao uso de ferramentas tecnológicas como o Instagram, surge como uma estratégia para promover uma aprendizagem mais participativa, dinâmica e significativa, sem, no entanto, desconsiderar os aspectos humanos e reflexivos do ensino (Mota, 2020).

Contudo, os professores dos anos iniciais enfrentam desafios significativos ao tentar integrar essas inovações tecnológicas nas suas práticas pedagógicas. A questão central é como equilibrar o uso de tecnologias, como o Instagram, com a preservação dos objetivos educacionais fundamentais, garantindo uma aprendizagem profunda e significativa que atenda tanto às necessidades das crianças hiperconectadas quanto às exigências do contexto educacional contemporâneo. Para investigar essa questão, é necessário integrar dados empíricos com uma reflexão teórica robusta, apoiada na análise da cultura pedagógica e nas diretrizes educacionais atuais.

A observação em sala de aula, conforme destacado por Freire (1996), pode fornecer insights importantes sobre o impacto das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Entrevistas e questionários com professores também são fundamentais para entender as dificuldades enfrentadas, bem como a percepção dos educadores sobre o uso de plataformas digitais na educação. Além disso, a análise de planos de aula pode mostrar de que forma os objetivos educacionais essenciais são preservados enquanto se implementam novas metodologias pedagógicas, alinhando a prática docente com as diretrizes curriculares e os princípios da educação crítica e intencional (Gatti, 2014).

Experiências bem-sucedidas de integração de redes sociais na educação, como o uso do Instagram para promover metodologias ativas, servem de modelo para outros educadores, incentivando a troca de saberes e a criação de uma cultura pedagógica inclusiva e colaborativa (Lévy, 1999).

Portanto, o estudo dos fatores culturais, estruturais e formativos que dificultam a implementação dessas metodologias, aliado à reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, contribuirá para a construção de um ambiente de aprendizagem mais adaptado às demandas da sociedade contemporânea

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

A Resolução CEE/SC Nº 048, de 15 de outubro de 2024, destaca, no Art. 5º, inciso III, a importância da promoção da inclusão digital, do uso de tecnologias educacionais e da inovação nas instituições de ensino. Esse dispositivo normativo sublinha o compromisso das instituições educacionais com a modernização dos métodos de ensino, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às demandas tecnológicas e inovadoras da sociedade contemporânea.

No Art. 6º, inciso V, a Resolução reforça a necessidade de potencializar práticas docentes que assegurem o protagonismo das crianças em um percurso formativo humanizado, inclusivo e dialógico. Este artigo destaca a valorização das crianças como participantes ativas de sua própria aprendizagem, promovendo interações significativas e garantindo um ambiente educacional que respeite a diversidade e o diálogo.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei Nº 9.394/1996, estabelece diretrizes para a educação nos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. O objetivo principal é o desenvolvimento da capacidade de aprender, compreendendo a leitura, a escrita e o cálculo, além de fomentar o entendimento do ambiente social e natural, da tecnologia, das artes e dos valores éticos (Art. 32). O currículo para esses anos deve ser alinhado à **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, garantindo uma formação integral das crianças, com ênfase no protagonismo, na interdisciplinaridade e na contextualização (Art. 26).

A BNCC estabelece orientações fundamentais para a educação nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre as competências que orientam o currículo, destaca-se o uso responsável das tecnologias. A proposta curricular visa garantir uma formação integral, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais dos estudantes. Além disso, a BNCC enfatiza a importância de práticas pedagógicas que coloquem as crianças no centro do processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo. As crianças devem ser ativamente envolvidas em situações de aprendizagem que lhes permitam explorar, investigar, criar, resolver problemas e refletir sobre o que aprendem.

Outros aspectos importantes da BNCC incluem a valorização da curiosidade natural das crianças, o uso de metodologias ativas e a incorporação das tecnologias digitais na prática pedagógica. O uso de tecnologias deve ser responsável e crítico, facilitando o acesso à informação, a produção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades digitais, respeitando o contexto e a idade dos alunos. Essas tecnologias devem ser empregadas para promover interação, colaboração e construção de conhecimento, não apenas como ferramentas de apoio.

Esse enfoque na promoção de metodologias ativas e lúdicas que incentivam o protagonismo dos alunos se alinha com as tendências pedagógicas contemporâneas, criando um ambiente interativo e engajador, onde a aprendizagem se torna mais significativa. Além disso, a **Política do Território Catarinense** propõe um importante suporte aos professores, incentivando a criação de redes de apoio para compartilhar experiências e fortalecer práticas pedagógicas. Essa medida favorece o intercâmbio de conhecimentos e a colaboração entre educadores, contribuindo para a formação de uma comunidade profissional mais coesa e preparada para enfrentar os desafios da educação.

A evolução da educação é marcada por transformações contínuas, refletindo tanto as mudanças nas práticas pedagógicas quanto as novas demandas da sociedade contemporânea. Tornou-se essencial discutir a crise dos modelos tradicionais de ensino, que se mostram cada vez mais insuficientes para atender às exigências dos alunos e da sociedade atual (Moran, 2020; Nóvoa, 2021). Estruturas educacionais rígidas, como salas de aula únicas, turmas homogêneas, papel centralizado do professor e fragmentação disciplinar, limitam a promoção de uma educação significativa e contextualizada. Para superar essas limitações, é necessário reimaginar tempos e espaços escolares, adaptando-os às novas exigências e contribuindo para a construção de um ensino mais dinâmico e alinhado à realidade dos estudantes (Moran, 2020).

A pedagogia do século XXI deve se afastar do individualismo, promovendo uma educação coletiva e colaborativa, como defendido por autores como Montessori (2016) e Freinet (2019). Essa abordagem destaca a importância da colaboração entre educadores e alunos, criando um ambiente onde todos são coautores do processo educativo. A educação precisa ser fundamentada em uma compreensão profunda da complexidade humana, reconhecendo suas contradições e singularidades. Elementos como o diálogo, a convivência e a construção de regras baseadas em uma lógica humanista são essenciais para uma prática pedagógica significativa (Nóvoa, 2021). Nesse contexto, a humanização do ensino se torna central, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Uma proposta inovadora para o currículo é sua construção em torno de grandes temas da humanidade, em vez de disciplinas fragmentadas. Essa abordagem conecta a educação a questões globais e planetárias, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica do mundo em que vivem (Kuster Mota, 2024). A integração de diferentes saberes torna o currículo mais relevante e significativo.

Outro aspecto relevante é a revolução digital e seu impacto transformador na educação. As tecnologias digitais demandam uma nova pedagogia, em que o foco deixa de ser a transmissão passiva de conhecimento e passa a privilegiar processos de apropriação, compreensão e interconexão dos saberes (Moran, 2020; Nóvoa, 2021). A substituição do quadro negro pelo tablet ilustra essa mudança de paradigma, destacando a necessidade de que educadores integrem as novas ferramentas tecnológicas de maneira crítica e construtiva. A utilização consciente e enriquecedora da tecnologia em sala de aula se torna essencial para o desenvolvimento educacional.

Esta reflexão crítica sobre a evolução das escolas e o papel dos professores no cenário contemporâneo é essencial para o desenvolvimento de um pré-projeto que se alinha com as necessidades do futuro da educação. Ao examinar o “futuro presente” das escolas, destaca-se a urgência de repensar o ensino a partir de uma visão mais integrada e humanista, evitando as dicotomias que marcaram a educação tradicionalmente (Moran, 2020; Nóvoa, 2021). A metáfora do “presente” como um aniversário ressalta a necessidade de agir agora, sem esperar por transformações que podem levar tempo para ocorrer. Os desafios atuais enfrentados por escolas e educadores, especialmente em relação à integração de novas tecnologias e à superação de modelos educacionais obsoletos, exigem uma abordagem inovadora e crítica. Esses pontos são fundamentais para a construção de um pré-projeto que não só responda às demandas contemporâneas, mas também proponha soluções para o futuro da educação. A análise crítica da pedagogia e do papel do professor no século XXI, sustentada por fundamentos teóricos e metodológicos, é uma contribuição relevante para o debate educacional.

CONCLUSÃO

A partir das discussões apresentadas no artigo, podemos concluir que a educação contemporânea enfrenta desafios significativos, mas também possui grandes oportunidades para evolução. A rápida transformação tecnológica e as novas demandas sociais exigem uma adaptação urgente dos modelos educacionais, que precisam incorporar práticas mais dinâmicas e inclusivas.

Primeiramente, a educação deve ser repensada em termos de métodos pedagógicos e curriculares, com um enfoque no protagonismo dos alunos. Colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, garantindo que ele seja ativo, investigativo e criador do seu próprio conhecimento, é fundamental para promover uma educação significativa e engajante. Ao mesmo tempo, é necessário que as práticas educacionais respeitem e promovam a diversidade, criando ambientes inclusivos que atendam às necessidades de todos os alunos.

Além disso, a incorporação das tecnologias digitais não pode ser vista como uma mera ferramenta de apoio, mas como um componente essencial da aprendizagem. O uso responsável e crítico dessas tecnologias permite enriquecer as experiências educacionais, facilitando a colaboração, o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades digitais nos estudantes. Entretanto, é essencial que as tecnologias sejam utilizadas de maneira ética e reflexiva, visando a formação integral do aluno.

A formação e o apoio contínuos aos educadores também são cruciais para o sucesso dessa transformação. Para que os professores consigam lidar com as novas demandas e integrar efetivamente as tecnologias no ensino, é necessário garantir o suporte adequado, seja por meio de capacitação ou da criação de redes colaborativas que favoreçam o compartilhamento de boas práticas.

Por fim, a educação do século XXI precisa ser mais do que a transmissão de conteúdos acadêmicos; ela deve preparar os alunos para uma sociedade em constante mudança, incentivando o pensamento crítico, a colaboração e a solução de problemas. Portanto, a revisão dos métodos tradicionais de ensino, com ênfase no protagonismo estudantil, no uso ético das tecnologias e na humanização da aprendizagem, são passos essenciais para a construção de um sistema educacional mais eficaz e alinhado às necessidades da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. (1968). *Educational psychology: a cognitive view*. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- AUSUBEL, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa, Portugal: Paralelo Editora.
- BEHRENS, M. A. (2004). *Paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes.
- BIZIAK, J. S. et al. (2012). *Linguagens Híbridas na prática docente*. São Carlos: Pedro e João editores.
- BROTHERHOOD, R. M.; LEONEL, W. H S. (2019). *Psicologia da Educação*. Maringá – PR: Impresso.
- BRITO Filho, M. C. (2014). Gestão escolar e tecnologias: a realidade de escolas públicas na cidade de Macéio-AL. *Revista Científica do IFAL*, v. 4, n. 1, jan./jun.
- CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. (2013). *Práxis pedagógica: um desafio cotidiano*. Belo Horizonte: Paidéia, ano 10, n. 14.
- CASTELLS, M. (2000). *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- CRESWELL, J. W. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2^a ed. Porto Alegre: Bookman.
- COLL, C., & MONEREO, C. (2010). Aprendizagem e ensino em ambientes digitais: Uma proposta de formação de professores. In: T. A. F. B. Soares (Org.), *Novas tecnologias na educação: formação e práticas* (pp. 35-52). São Paulo: Pão e Letras.
- DELORS, J. et al. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- DILLE, A., & RØKENES, F. M. (2021). Teacher learning in digital environments: A systematic literature review. *Teaching and Teacher Education*, 100, 103263. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2020.103263>
- DRUCKER, P. (1995). *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo, Pioneira.
- FARIAS, G. B. (2022). Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil
- FERREIRA, Lhays Marinho da Conceição; FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Deu match: currículo e tecnologia em tempos de “precisão e clareza”. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, e61612, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762023000100101&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2024. Epub 13 nov. 2023. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61612>.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

GIL, Antônio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a ed. São Paulo: Atlas.

HARGREAVES, A., & Fullan, M. (2012). Professional capital: Transforming teaching in every school. New York: Teachers College Press.

LÉVY, P. (1999). Cibercultura. São Paulo: Ed. 34.

LIBÂNEO, J. C. (2005). *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez.

LIMA, M.F., Araújo, J.F.S. (2020). A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Educação Pública*, quadriênio 2017-2020 CAPES DOI: 10-18264/REP

KENSKI, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.

MAGALHÃES, M. M. G. (2007). *A perspectiva da Linguística: linguagem, língua e fala*. Rio de Janeiro.

MARQUES, W. R. et al. (2021). *O impacto da pandemia do COVID-19 no contexto educacional em 2020: o uso de ferramentas digitais e as implicações na aprendizagem e no processo educacional*. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, Curitiba.

MATTER, J. (2010). *Games em Educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson.

MORAN, J. M. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus.

MORAN, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2013). Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Pearson.

MOTA, Jorge Francisco. (2020). *Tecnologias Digitais na Educação: Estratégias e Desafios para a Prática Docente*. Florianópolis: Editora da UFSC.

MOREIRA, M. A. (2013). Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas V e Unidades de ensino potencialmente significativas. *Material de apoio para o curso Aprendizagem Significativa no Ensino Superior: Teorias e Estratégias Facilitadoras*. PUCPR

MOREIRA, Andreia Aparecida Silva; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. *Influência das tecnologias digitais na formação continuada de professores*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 8, ed. 07, v. 03, p. 42-59, jul. 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-das-tecnologias>>. Acesso em: 02 set. 2024.

MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

MORIN, E. (2000). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MÜLLER, S. (2016). *Gestão de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade: Conceitos e Aplicações*. Curitiba: Editora Juruá.

NÓVOA, A. (2009). *Formação de professores: Um desafio da educação contemporânea*. In: A. Nóvoa (Org.), *Formação de professores: um desafio contemporâneo* (pp. 11-25). São Paulo: Cortez.

NÓVOA, A. (2019). *Cultura pedagógica e práticas educativas*. Revista Portuguesa de Educação, 32(1), 7-15. <https://doi.org/10.21814/rpe.1385>

Palestra O futuro presente das escolas e dos professores por Antonio Novoa <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=a-ZUyITwPNs> 07 de jan/2020

KENSKI, V. M. (2007). Educação e tecnologias: *O novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus.

PAZ, D. P. Reiter, S. V. S. (2017). *Tecnologias digitais e novas formas de ensino*. In: Biziak, J. S.; Stockmanns, J. I.; Conceição, K. C. S. S. (orgs.) (2017). *Linguagens híbridas na prática docente*. São Carlos: Pedro e João Editores.

PERRENOUD, P. et al. (2002). *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, J. (1972). *A Práxis na Criança*. Rio de Janeiro: Forense.

PIMENTA, S. G. (1999). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. São Paulo: Cortez.

PRENSKY, M. (2001). *Digital Natives Digital Immigrants*. NCB University Press, v. 9, n. 5. Disponível em: <https://www.edutopia.org/ikid-digital-learner-technology-2008>. Acesso em 13 de mar. 2024.

ROMERA, P. (2020). Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionista. *Educação Pública*.

STADLER, G.; ROMANOWSKI, J. P.; LAZARIN, L.; Ens, R. T.; Vasconcellos, S. (2004). *Proposta pedagógica interacionista*. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0087.pdf>.

STOCKMANNS, J. I. (2017). *Saberes docentes na perspectiva de Tardif, Gauhier e Paulo Freire: pontos e contrapontos*. In: Biziak, J. S.; Stockmanns, J. I.; Conceição, K. C. S. S. (orgs.) (2017). *Linguagens híbridas na prática docente*. São Carlos: Pedro e João Editores.

TARDIF, M. (2002). Os saberes docentes e a formação profissional. Petrópolis: Vozes.

TEIXEIRA, L. H. O. (2018). A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção do aluno. *Revista Educação em Foco*, n. 10.

TERRA, E.C.S., Moraes, J.V. (2023). Metodologias ativas: um caminho necessário. XV ENANPECE –Encontro Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Geografia.

VALENTE, J. A. (1999). “O Computador na Sociedade do Conhecimento”. Editora UNESP

VYGOTSKY, L. (2007) *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (2003). *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson L. Camargo, São Paulo: Martins Fontes.

WELLER, M. (2011). *The Digital Scholar: How Technology Is Transforming Scholarly Practice*. Bloomsbury Academic.